

Isabel Coixet das telas às galerias do San Telmo

Museu de Donostia dedica exposição às colagens da cineasta catalã responsável por cults como 'Fatal' e 'A Livraria', que corre mundos com 'Três Vezes Adeus'



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Como transdisciplinaridade é palavra de ordem no Festival de San Sebastián, o Museu San Telmo, uma das instituições em prol da memória mais concorridas da Espanha, situado na orla da cidade basca, empresta suas paredes a uma cineasta que, há cerca de três décadas, exporta para o mundo inquietações éticas, afetivas e morais nascidas deste canto da Península Ibérica: a catalã Isabel Coixet.

Em colaboração com a maratona cinéfila de Donostia (nome da região no idioma Euskara, língua local), a galeria apresenta, até 1º de novembro, com entrada gratuita, a exposição "La Disciplina Del Caos". Trata-se de uma reunião de mais de

60 colagens feitas pela diretora de "Fatal" (2008), "A Livraria" (2017) e "Elisa y Marcela" (2019) em Nova York, Roma e Montolieu. São trabalhos manuais e digitais nos quais fotografias, recortes, textos, objetos encontrados, lembranças pessoais e fragmentos de vidas alheias formam uma espécie de montagem cinematográfica imóvel.

A mostra passou em 2025 pelo Museu Thyssen-Bornemisza, dentro da programação do PhotoEspaña, e chega a San Telmo acrescida de novos trabalhos, revelando uma faceta menos conhecida da autora de "Minha Vida Sem Mim" (2003) e "A Vida Secreta das Palavras" (2005). O museu preparou ainda uma publicação com textos da própria Coixet, feito sob o crivo da jornalista, escritora e roteirista Laura Ferras e da historiadora da arte Estrella de Diego.

A ponte entre as paredes da galeria e as telas de Donostia se completa com a presença da cineasta na programação do festival com "Três Vezes Adeus" ("Tre Ciotole"). Arte-sã autoral consagrada por retratar o quanto o amor sabe ser implacável, Coixet volta à ribalta com uma trama falada em italiano, protagonizada por Alba Rohrwacher e Elio Germano. Tudo começa com o que parece ser uma briga trivial entre



'Três Vezes Adeus' (Tre Ciotole) leva a cineasta a se exercitar em italiano



A catalã Isabel Coixet em SSIFF

Marta (Alba) e Antonio (Germano), até que o casal rompe a relação sob a fricção do ressentimento. Ela reage fechando-se em si mesma e afastando-se do mundo, mas há algo que não consegue ignorar: uma brusca perda de apetite. Entre as colagens de "A Disciplina do Caos" e as feridas sentimentais de "Três Vezes Adeus", Coixet reafirma em San Sebastián uma ideia que atravessa seu cinema: às vezes é preciso desordenar imagens, lembranças e afetos para descobrir o que ainda resta deles.

Mineiramente onipresente... até na corrida pela Concha de Ouro

De Contagem para o mundo, a Filmes de Plástico entra forte na briga de melhor filme em San Sebastián

De Contagem para o mundo, a produtora Filmes de Plástico chega nesta quinta-feira (24) a um dos pontos mais altos de seus 17 anos de atividade: "Vicentina Pedes Desculpas", de Gabriel Martins, será exibido na competição oficial do 74º Festival de San Sebastián. Está na briga pela Concha de Ouro, com Rejane Faria à frente de um elenco que inclui Maíra Azevedo, Renato Novaes, Grace Passô e Fernanda Vianna.

O desembarque em Donostia acontece poucos dias depois de outra consagração da usina criativa fundada em Contagem por Gabriel, André Novais Oliveira, Maurílio Martins e Thiago

Macêdo Correia: no sábado, "Se Eu Fosse Vivo... Vivia", de André, foi eleito Melhor Longa pelo júri oficial do 59º Festival de Brasília, levando ainda os Candangos de Melhor Roteiro, para o cineasta, e Melhor Figurino, para Diana Moreira, além de uma menção honrosa para Conceição Evaristo, em sua estreia como atriz, e Norberto Novais Oliveira.

É uma dobradinha que reafirma o alcance internacional de uma produtora criada em 2009, inicialmente com filmes feitos entre amigos e familiares nas quebradas das Gerias, e hoje transformada numa das grifes autorais mais reconhecíveis (e até copiadas) do au-



'Vicentina Pedes Desculpas' faz o circuito Minas x TIFF x San Sebastián, antes de competir no Festival do Rio

diovisual sul-americano, responsável por títulos como "Ela Volta na Quinta", "Temporada", "Marte

Um", "O Dia Que Te Conheci" e o recente "O Último Episódio". Se "Temporada" já havia dado a André o Candango de Melhor Filme em 2018, depois de passar por Locarno, e "Marte Um" ampliou a circulação planetária da marca,

a trajetória da Filmes de Plástico vem sendo reconhecida também por retrospectivas: em 2019, a CineBH celebrou seus dez anos com o Troféu Horizonte; em 2021, a Mostra de Cinema de Pitangui dedicou-lhe uma homenagem; e, em 2024, o CineSesc, em São Paulo, reuniu curtas e longas numa ampla retrospectiva pelos 15 anos da produtora. Agora, com um filme recém-saído vencedor de Brasília e outro tentando colocar uma Concha de Ouro na estante, a companhia mineira confirma que aquela Contagem quase ausente dos mapas tradicionais do cinema brasileiro virou endereço de exportação de imaginário. (R. F.)